



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de lembrar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

"Os filhos da Vila resistem": mobilização, organização e confronto num movimento social urbano em Fortaleza, CE.

Autoria: Aline Maria Matos Rocha, Linda Maria de Pontes Gondim

Esta pesquisa, em andamento, consiste num work de tese que tem como recorte empírico o movimento Resistência Vila Vicentina. Objeto de filantropia, a Vila Vicentina da Estância é um conjunto de 45 casas e uma capela, construídas no final da década de 1930, para abrigar idosos que migraram para Fortaleza por conta da estiagem. Localizado no bairro Dionísio Torres, o terreno ocupado pela Vila vem sendo objeto de disputa do mercado imobiliário, em virtude de sua valorização. Organizado desde 2016, um grupo de moradores do local vem se mobilizando com o objetivo de contestar a venda do terreno e a negociação de algumas casas, que foram demolidas no mesmo ano, numa ação de reintegração de posse. Contribuindo para legitimar a luta, está o mapeamento da área como Zona Especial de Interesse Social (Zeis) no último Plano Diretor de Fortaleza; além do tombamento provisório do local, por seu valor histórico, arquitetônico e urbanístico. Por meio de um estudo de natureza qualitativa, mediante permanência prolongada e intermitente no campo, venho realizando observações e incursões etnográficas, entrevistas e análise de documentos, além de estudo da literatura que envolve a ação coletiva na teoria social. Desse modo, analisar estratégias de mobilização e confronto utilizadas pelos movimentos sociais urbanos é o principal objetivo do work. Dedico-me a compreender práticas de organização da ação coletiva atuais, envolvendo conflitos relacionados ao direito à cidade, os quais permeiam a luta pela moradia e permanência no espaço urbano. Fazendo parte dos objetivos, estão a consideração dos diferentes recursos acionados pelo movimento e sua efetividade para pressionar opositores, o que implica na identificação do papel que as tecnologias de informação e comunicação desempenham nesse processo. Fator relevante é que, atualmente, a mobilização em torno de problemas sociais tem encontrado na Internet um espaço de expressão e visibilidade



importante, mas não exclusivo, destacando o caráter híbrido de fenômenos dessa natureza. Essa condição conduz a posturas que se “desdobram”, de maneira simultânea, na observação e inserção em espaços on e offline - o que tem exigido uma reflexão constante sobre meu papel e conduta em campo. Por sua vez, o percurso metodológico envolve disposições e triangulações que consideram contexto virtual e presencial, caracterizando, por meio desse percurso, o estudo de objetos multissituados. Os achados parciais da pesquisa trazem a descrição do caso, destacando os repertórios de confronto que têm se mostrado efetivos na disputa. Além disso, soma-se ao conjunto das reflexões, aspectos vinculados à memória, ao afeto e ao sentimento de pertença dos moradores-resistentes para com o lugar que ocupam há décadas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

